

Declaração de Osnabrück sobre educação e formação profissional enquanto facilitadores da recuperação e de transições justas para as economias digitais e verdes

Aprovada em 30 de Novembro de 2020





DECLARAÇÃO DE OSNABRÜCK 2020

SOBRE educação e formação profissional enquanto facilitadores da recuperação e de transições justas para economias digitais e verdes

Declaração dos Ministros com a responsabilidade da educação e formação profissional nos Estados Membros, os Países Candidatos à UE e os países do EEE, os parceiros sociais Europeus e a Comissão Europeia, reunião de 30 de Novembro de 2020 para acordarem um novo conjunto de medidas políticas sobre EFP para o período de 2021-2025 como complemento e operacionalização da visão e dos objectivos estratégicos formulados na Recomendação do Conselho sobre educação e formação profissional para uma competitividade sustentável, justiça e resiliência social.

Nós, os Ministros responsáveis da educação e formação profissional (EFP) reafirmamos o nosso compromisso, tal como discutido na nossa reunião conjunta com os Parceiros Sociais Europeus e a Comissão Europeia em Osnabrück a 16 e 17 de Setembro de 2020, para contribuir para a recuperação pós-COVID e para continuar a desenvolver a Área da Educação e Formação Profissional, através de sistemas de educação e formação profissional inovadores e orientados para o futuro, de forma a apoiar a transição digital e verde e melhorar a empregabilidade e a competitividade a assim estimular o crescimento económico.

Todos os objetivos e ações serão implementados com o devido respeito pelo princípio da subsidiariedade e de acordo com as circunstâncias nacionais da EFP.

Sublinhamos que é vital uma parceria forte com os parceiros sociais para conseguirmos atingir os objetivos e as metas estabelecidos na Declaração de Osnabrück.

Valorizamos o apoio demonstrado pelas associações de provedores de EFP e pelas organizações de representantes de alunos a nível Europeu, através da elaboração dos seus pareceres de acordo com a Declaração de Osnabrück.

Acordada pelos Ministros responsáveis pela Educação e Formação Profissional dos países que participaram no processo de Copenhaga:

- Dos Estados Membros da UE (Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Eslovénia, Eslováquia, Espanha, Suécia)
- Dos países Candidatos à UE (Albânia, República do Norte da Macedónia, Montenegro, Sérvia, Turquia)
- Dos países do EEE (Islândia, Liechtenstein, Noruega)

Acordada pelos Parceiros Sociais Europeus (CES, BusinessEurope, SMEUnited, CEEP)

Acordada pela Comissão Europeia, e

Apoiada pelas associações de provedores de EFP a nível europeu (VET4EU2) e pelos representantes dos alunos/ formandos (OBESSU, Rede Europeia de Aprendizizes) tendo ambos emitido um parecer de apoio à Declaração de Osnabrück

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19, a par da digitalização e das alterações climáticas, têm tido um impacto enorme nas nossas economias, no emprego e nas sociedades. Cabe, obviamente, à educação e formação profissional (EFP) contribuir para encontrar estratégias de resposta para incidentes sem precedentes, tais como a recuperação pós-COVID, mas também para lidar com desafios, como sendo as alterações demográficas, a inovação digital, abordagens neutras ou sustentáveis para o clima, o aumento da procura de competências STEM e a crescente necessidade da constante qualificação e requalificação¹ ao longo da vida profissional de uma pessoa. A EFP está a ganhar um novo ímpeto com a Agenda Europeia de Competências² e a proposta da Comissão para uma Recomendação do Conselho sobre EFP³, ajudando a dar peso ao direito dos indivíduos a uma educação de qualidade e inclusiva, formação e aprendizagem ao longo da vida, conforme estabelecido no princípio do Pilar Europeu dos Direitos Sociais. A declaração de Copenhaga de 29-30 de Novembro de 2002 lançou a estratégia europeia para uma maior cooperação na EFP, vulgarmente conhecida como “Processo de Copenhaga”. A cooperação ao longo dos quase 20 anos do Processo de Copenhaga tornou-se um catalisador para a modernização da EFO em muitos Estados Membros e nos países candidatos e apoiou o trabalho em prol dos objetivos e metas estratégicas da Europa. Vamos continuar a trabalhar com base nas conquistas da nossa cooperação, acordada na Declaração de Copenhaga (2002) e reafirmada nos Comunicados de Maastricht (2004), de Helsínquia (2006), Bordéus (2008), Bruges (2010) e nas conclusões de Riga (2015). O Processo de Copenhaga fornece uma plataforma tripartida para intensificar, complementar e operacionalizar a política europeia de EFP, conforme adotada pelo Conselho da União Europeia. Também estabelece a plataforma para o reforço da cooperação com os parceiros sociais, câmaras, provedores de EFP e organizações e alunos, para os próximos cinco anos. Contribuirá ainda para o desenvolvimento do Espaço Europeu de Educação e Formação, através de sistemas de educação e formação inovadores e orientados para o futuro, apoiando assim uma transição justa para a economia digital e verde.

FUNDAMENTAÇÃO

Uma EFP de excelente qualidade e inclusiva é mais do que uma resposta aos desenvolvimentos e desafios que os indivíduos e as organizações enfrentam; a EFP é um impulsionador da inovação e uma base essencial para o crescimento verde, digital e sustentável. Aumenta a resiliência dos países à crise, desenvolve oportunidades de qualidade da aprendizagem ao longo da vida para todos os cidadãos e transforma os desafios digitais e verdes em forças motrizes que são capazes de reconciliar a recuperação sustentada, a sustentabilidade ambiental e a distribuição justa dos benefícios do crescimento entre todos os cidadãos e sociedades. A EFP europeia excelente e inclusiva é igualmente necessária para a competitividade das empresas europeias e para um mercado de trabalho europeu eficaz. Os estágios e a aprendizagem em contexto de trabalho, incorporados num ambiente de trabalho da vida real, contribuem para a melhoria da empregabilidade. A EFP equipa a nossa força de trabalho com conhecimentos, aptidões e competências relevantes para o mercado de trabalho em constante mudança e oferece qualificação e requalificação para a inclusão e a excelência. A EFP tem um foco e identidade distintos, desempenhando um papel fundamental no interface entre as políticas de educação e formação e as económicas e de emprego.

¹ Utilizamos o termo aptidões no seu sentido abrangente, por ex. cobrindo também as competências

² https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_20_1196

³ ibidem

A EFP apenas pode ser desenvolvida de forma efectiva quando as políticas forem coerentes e interrelacionadas, sustentadas por um equilíbrio entre a continuidade e novas direções.

Tendo em conta a proposta para uma recomendação do Conselho sobre EFP para a competitividade sustentável, justiça e resiliência social, bem como a Agenda Europeia de Competências actualizada, a Declaração de Osnabrück foca-se em quatro áreas principais para os anos entre 2021 e 2025:

1. Resiliência e excelência, através de EFP de qualidade, inclusiva e flexível
2. Estabelecer uma nova cultura de aprendizagem ao longo da vida - relevância da VET e da digitalização.
3. Sustentabilidade - um elo verde na EFP
4. Área Europeia de Educação e Formação e EFP internacional

Construímos esta Declaração sob princípios subjacentes que incluem a devida consideração pelo diálogo social e a necessidade de uma parceria mais forte com uma ampla variedade de atores, incluindo os parceiros sociais, empresas, organizações de empregadores, câmaras, associações empresariais, provedores de EFP, representantes dos formandos, administrações públicas nacionais, regionais e locais, serviços de emprego e organizações da economia social. As empresas enquanto espaços de formação são cruciais para uma EFP moderna e de excelência. Sublinhamos a responsabilidade partilhada com as empresas para promover a provisão de competências necessárias. A necessidade de investimento suficiente e do envolvimento de todos os atores são também fundamentais para atingir os objetivos da Declaração, em especial no contexto da pandemia. Uma EFP de qualidade e inclusiva deveria conceder aos cidadãos iguais oportunidades de formação, independentemente do seu contexto pessoal e económico ou local de residência.

Os princípios subjacentes incluem também a necessidade de manter uma aprendizagem e formação em contexto de trabalho de elevada qualidade, para consolidar os conhecimentos, bem como a necessidade de uma maior integração da EFP inicial e contínua, de forma a garantir a qualificação e a requalificação, nomeadamente vias da EFPI à EFPC. Os cidadãos, os formadores e as suas famílias estão no centro da nossa preocupação; aceder e beneficiar de EFP de qualidade, inclusiva e responsável deveria constituir um direito de todos os formandos.

Num contexto de grande incerteza, o investimento nas capacidades e competências das pessoas é a melhor opção para aumentar a confiança dos cidadãos europeus, o que caminha a par e passo com a melhoria da eficácia dos mercados de trabalho.

Objetivo 1: Resiliência e excelência através da de EFP de qualidade, inclusiva e flexível

Novas tecnologias, novos modelos empresariais, digitalização, inteligência artificial, alterações demográficas, mudanças climáticas e a crise económica provocada pelo COVID-19 exigem respostas flexíveis por parte dos sistemas de EFP com uma governança apropriada. Uma VET flexível e resiliente é capaz de se ajustar a perturbações e de tornar as ameaças em oportunidades, permitindo assim a inovação, a produtividade e a resiliência das nossas economias e sociedades aos níveis local, regional, nacional e Europeu. Enquanto a EFP permite que os cidadãos lidem com a mudança, deveria também permitir-lhes construir a mudança. A inovação na EFP está relacionada com matérias como as novas competências, os currículos, metodologias educativas e ferramentas de antecipação.

Estamos, portanto, determinados a explorar o potencial da aprendizagem digital e da inteligência artificial para apoiar os formandos no desenvolvimento dos seus conhecimentos, capacidades e competências. O mercado de trabalho e a inteligência de competências⁴ bem como a investigação devem informar os decisores, provedores e formandos de EFP no desenvolvimento e adaptação das suas ofertas de EFP para alterar as necessidades sociais e do mercado de trabalho. Os formandos necessitam de mais orientação e de apoio personalizado para projetarem as suas vias de aprendizagem e de carreira. Além disso, a pandemia do COVID-19 ensinou-nos que a aprendizagem digital pode desempenhar um papel complementar e importante no apoio à aprendizagem. A par das abordagens do topo para a base, o papel das diferentes redes horizontais de colaboração está a aumentar nas novas condições, nomeadamente a formação de comunidades de prática para apoio mútuo e produção de conhecimento, em especial no que diz respeito a soluções de emergência.

Assistimos atualmente a um aumento das necessidades do mercado de trabalho para uma combinação de diferentes competências e qualificações, bem como das mudanças estruturais no cenário da EFP. Ambos os desenvolvimentos exigem uma EFP moderna e inclusiva. Uma vez que os indivíduos terão que se requalificar e especializar regularmente as suas capacidades para se adaptarem à digitalização em rápida evolução⁵, a excelência da EFP em todos os níveis de qualificação, incluindo os níveis mais elevados do QEQ, torna-se cada vez mais relevante para manter a empregabilidade. Uma EFP de excelência prepara os formandos para o mundo do trabalho de hoje e para o futuro, permitindo a criação de emprego no contexto de mercados de trabalho eficazes e de qualidade. Uma EFP de excelência contribui para o reforço da cidadania democrática e dos valores europeus. Atingir esses objetivos exigirá o desenvolvimento das capacidades das instituições de EFP com o envolvimento ativo das partes interessadas. Uma VET de alta qualidade que inclua educação para o empreendedorismo capacita os alunos a abrir novos negócios.

O papel e âmbito das instituições de EFP estão a mudar. As fronteiras entre ensino superior (ES) e a EFP estão a ficar menos claros; ainda há que ultrapassar obstáculos, enquanto as políticas continuam a lutar por uma maior permeabilidade nos sistemas de educação e formação. Uma EFP de excelência é valorizada nas sociedades e conecta-se com o reconhecimento e a permeabilidade ao ES, bem como com um acesso fácil ao mercado de trabalho.

Assim, apoiamos uma iniciativa para uma EFP de excelência na Europa e sublinhamos a relevância dos programas de EFP nos níveis 5 a 8 do QEQ, a par do ES, de forma a oferecer aos graduados em EFP uma via flexível, inclusiva e valiosa para empregos de elevada qualidade e oportunidades de carreira, em resposta às atuais e futuras necessidades socioeconómicas. Consideramos cruciais os investimentos de qualidade e bem direccionados na EFP, a par de uma maior cooperação com e entre os parceiros sociais e os atores relevantes, incluindo os formandos.

⁴ A inteligência de competências é compreendida como sendo o resultado de um processo dirigido por peritos de seleção, combinando e apresentando provas - com base em previsões de competências, rastreamento de pós-graduados, investigação de competências, análise de dados e outros métodos - para mapear e antecipar as tendências de competências.

⁵ Tendo em conta o Acordo-Quadro dos Parceiros Sociais Europeus sobre Digitalização (2020)

Resultados de curto prazo para 2021-2025

Apoio a nível da UE

Promover a troca de boas práticas e de atividades de aprendizagem com pares, reformas políticas inovadoras e EFP de excelência, não esquecendo também a sustentabilidade e os desafios da digitalização e a ligação entre as ofertas de qualificação da EFPI com as de EFPC enquanto vias atrativas de carreira.

- Desenvolver e reforçar os centros de excelência profissional enquanto incubadores inovadores e ecossistemas de competências que englobem atividades de aprendizagem, formação e investigação, EFP, ES em sectores seleccionados ou desafios socioeconómicos, incluindo o apoio ao empreendedorismo e recursos digitais inovadores de EFP, incluindo o apoio ao empreendedorismo e recursos digitais e inovadores de EFP para todos.

Ações a nível nacional:

- Explorar a possibilidade de estabelecer uma rede de peritos e executivos voluntários, reformados ou em licença sabática, para apoiarem os seus pares nas áreas da EFP e dos estágios como parte da Aliança Europeia para a Aprendizagem (EAfA)
- Apoiar o desenvolvimento de infra-estruturas digitais para objetivos de aprendizagem e ensino em EFP, incluindo a inteligência artificial e as tecnologias AR/VR e desenvolver mecanismos institucionais de ensino e formação, com base em infra-estruturas adequadas, em especial em áreas remotas e rurais, garantindo assim a inclusão social.
- Reforçar a aprendizagem e os estágios em ambiente de trabalho através da implementação do Quadro Europeu para a Qualidade e a Aprendizagens Eficazes e recorrendo a serviços de apoio à medida e a iniciativas e políticas de aprendizagem. Reforçar a utilização de aprendizagens inclusivas e de qualidade como ferramenta de apoio às transições escola/formação para o trabalho de grupos vulneráveis e melhorar os níveis de qualificação dos cidadãos.
- Apoiar a Profissionalização de Excelência (Centros de Profissionalização de Excelência - CoVEs) e melhorar a permeabilidade entre as vias vocacionais e académicas, incluindo a aprendizagem em ambiente de trabalho e uma maior cooperação entre a EFP, o ES e os centros de investigação, estabelecendo assim programas de EFP e de aprendizagem eficazes e de qualidade, de nível 5 do QEQ e superior.
- Desenvolver sistemas de inteligência de competências a nível nacional e regional, incluindo a antecipação de competências e o rastreamento de graduados; permitir que os parceiros sociais, decisores, atores e provedores se adaptem e atualizem os programas, o currículo e as linhas de orientação da EFP, de forma atempada e eficaz.

Objetivo 2: Estabelecer uma nova cultura de aprendizagem ao longo da vida - relevância da educação e formação contínua e da digitalização (EFC)

À medida que os perfis de qualificação vão sofrendo mudanças e que emergem novas profissões na sequência das transições digitais e verdes, os indivíduos necessitam de apoio para se requalificarem e actualizarem as suas competências de forma permanente. Os quadros europeus e nacionais de qualificação desenvolveram-se com o objetivo de se tornarem uma pedra basilar dos sistemas de qualificação, apoiando a transparência e a qualidade das qualificações. Revela-se necessário promover a EFP como uma via atrativa e de elevada qualidade para o emprego e para a vida. Em particular, a atratividade pode ser atingida através da adaptabilidade, da flexibilidade, de elevada qualidade, da inclusão e da permeabilidade das vias de formação.

A aprendizagem ao longo da vida significa que os indivíduos têm a possibilidade de dominar um conjunto alargado de aptidões e competências e de navegar pelo sistema de educação e formação, fazendo uso de tecnologias de ponta e aprendendo por entre as fronteiras das instituições de educação e formação. A EFPC deve pois adotar uma abordagem sistémica, de forma a adaptar-se à mudança tecnológica ao longo de toda a vida profissional. Continuar a desenvolver uma nova cultura de aprendizagem ao longo da vida e prover sistemas de aprendizagem ao longo da vida de qualidade, acessíveis e inclusivos, relevantes e sustentáveis é uma responsabilidade de todas as partes interessadas - autoridades nacionais e regionais, parceiros sociais e provedores e formandos da EFP.

As ofertas de EFPI e EFPC deveriam estar mais bem interligadas, compatíveis e baseadas na inteligência de competências aos níveis regional, nacional e Europeu. Uma nova cultura de aprendizagem ao longo da vida implica que os indivíduos beneficiem de orientação profissional ao longo da vida, que se envolvam em programas de EFP de qualidade e inclusivos e que adquiram competências chave para gerirem de uma forma ativa as fases da sua educação, formação e emprego, com o apoio e maior responsabilidade de todos os atores. Baseia-se em políticas e estruturas de EFP orientadas para a prática, impulsionadas pela procura social e ocupacional. Uma nova cultura de aprendizagem ao longo da vida implica também que a aprendizagem em contexto de trabalho se destaque nas estratégias de EFPC. Os alunos de todas as idades e as empresas devem estar cientes das suas necessidades e desenvolver ambientes conducentes à aprendizagem, de forma a atingirem todo o seu potencial. É importante garantir orientação profissional eficaz e acesso à educação e formação de qualidade para todos e, em especial, para alunos vulneráveis, nomeadamente, por exemplo, direitos de formação, contas, fundos bipartidos, entre outros incentivos.

Os professores, conselheiros de orientação, formadores e monitores dedicados que beneficiam de desenvolvimento profissional inicial e contínuo inclusivo e de elevada qualidade e que agem como multiplicadores e mediadores, são a chave para uma cultura de formação ao longo da vida. O pessoal do ensino e da formação estarão envolvidos de muitas formas de uma forma ativa na mudança da gestão, na esteira deste desenvolvimento. O ensino e formação digital requerem pessoal de EFP pra desenvolverem novas abordagens metódicas e didáticas que se apliquem no mundo tecnológico. Para tal, a atratividade das profissões de professor e formador tem que ser aumentada⁶, por exemplo, e se aplicável, apoiando o acesso dos profissionais de negócios a estas profissões, no seio das instituições de EFP, de acordo com a legislação nacional e com as condições de acesso à profissão docente.

⁶De acordo com as Conclusões do Conselho sobre professores e formadores para o futuro (2020/C 193/04)

Resultados de curto prazo para 2021-2025

Apoio a nível da UE

- Desenvolver um conjunto de estratégias e acções relevantes para a especialização e requalificação no contexto das transições verdes e digitais e continuar a criar inquéritos de abrangência europeia, como o Inquérito sobre Formação Profissional Contínua, O Inquérito Europeu sobre Empresas e outras provas relevantes, por parte da Comissão e do Cedefop
- Prosseguir a melhoria estratégica de antecipação de competências a nível da UE, em particular através do trabalho do Cedefop sobre a inteligência de competências, em consulta com a Comissão Europeia, os governos nacionais e os parceiros sociais
- Lançar e apoiar o Pacto para as Competências, mobilizando parcerias, incentivos e compromissos para ações, de acordo com a especialização e requalificação da força de trabalho e em acordo com os Estados Membros e com as empresas
- Explorar incentivos financeiros e não financeiros para a EFPI e EFPC abordando os formandos adultos, programas de promoção com financiamento público para a EFPC e outros incentivos financeiros, com ligação à negociação colectiva quando apropriado, de forma a promover a aprendizagem individual, tendo em conta as sinergias entre diferentes áreas políticas, como por ex. políticas de emprego, inclusão social e educação, bem como especificidades nacionais e regionais
- Melhorar as estatísticas europeia, a par dos entidades nacionais de estatística, nomeadamente trabalho estatístico sobre o investimento público e privado com o ensino de adultos
- Facilitar a mobilidade para a aprendizagem e o trabalho na Europa, conceder acesso a informação transparente e fiável sobre competências, oportunidades de aprendizagem e tendências do Mercado de trabalho, facilitar a interconexão de plataformas digitais de gestão de aprendizagem e carreira e permitir que as instituições de educação e formação emitam diplomas e certificados digitais (Credenciais Digitais Europass), facilitando assim a transparência e o reconhecimento de qualificações na Europa, através da plataforma do Europass

Ações a nível nacional

- Desenvolver estratégias de competências nacionais para uma aprendizagem ao longo da vida de qualidade e inclusiva com todos os atores relevantes e os parceiros sociais aos níveis nacional, regional e setorial. Para além da provisão de educação e formação, as estratégias nacionais de competências podem incluir orientação, incentivos para a melhoria da provisão de competências por parte dos empregadores, maior participação por parte dos empregadores, validação dos conhecimentos previamente adquiridos e abordagens direccionadas a públicos específicos, com o objetivo de chegar a indivíduos inativos e desempregados, NEETs e indivíduos em risco de desemprego
- Desenvolver medidas de informação direccionada sobre os benefícios da EFPC e garantir acesso a informação intuitiva sobre ofertas de EFPI e EFPC a nível nacional e regional numa abordagem de género e de outros estereótipos, para uma sociedade igualitária, justa e diversa
- Trabalhar com os respetivos atores para desenvolver soluções de aprendizagem digital de suporte a oportunidades de EFPC e a emissão de credenciais e certificados de EFPC, abrindo assim a possibilidade de obter qualificações completas sem negligenciar a EFPC em contexto de trabalho e os efeitos positivos da aprendizagem conducentes a ambientes de trabalho
- Apoiar a ligação de plataformas e bases de dados nacionais sobre EFP ao Europass, de acordo com a decisão do Europass e com a Recomendação do QEQ, quando apropriado
- Apoiar os professores, formadores, conselheiros de orientação, educadores de adultos e monitores de EFP, equipando-os com as competências e ferramentas adequadas para e através das tecnologias digitais; em particular através de abordagens sistemáticas e de oportunidades para o desenvolvimento profissional inicial e contínuo tanto na escola como em ambientes em contexto de trabalho, bem como educação e formação distância, permitindo-lhes progredir nas suas carreiras

Objetivo 3: Sustentabilidade – um elo verde na EFP

Agir de forma responsável para com o ambiente afeta as sociedades e as economias Europeias. A sustentabilidade constitui uma preocupação transversal que se cruza com a procura de trabalho, a educação, as competências, o emprego e a distribuição geográfica dos empregos e dos trabalhadores. As empresas, as organizações do setor privado e as iniciativas privadas são os principais impulsionadores para a sustentabilidade na economia e na sociedade. A EFPI e a EFPC deveriam esforçar-se por incorporar as competências para a sustentabilidade nos seus regulamentos e práticas. Para além disso, a ligação entre a digitalização e a sustentabilidade é central para este objetivo. Os desenvolvimentos tecnológicos estão a impulsionar o crescimento dos setores, nomeadamente a educação e a formação; o desenvolvimento de ambientes digitais de aprendizagem e de código aberto pode tornar a educação para o desenvolvimento sustentável mais acessível dentro e fora dos ambientes de educação e formação, seja em escolas, em empresas ou em casa.

Resultados de curto prazo para 2021-2025

Apoio a nível da UE

- Promover iniciativas de apoio à cooperação e à troca de conhecimentos entre as instituições e provedores de EFP sobre métodos de aprendizagem, currícula, linhas de orientação, formação em contexto de trabalho e garantia da qualidade das ofertas de educação e formação em competências verdes, utilizando os programas Europeus como o Erasmus+
- Promover a troca de práticas entre os professores e formadores de EFP, especificamente no que diz respeito a tendências e a necessidades de competências relevantes para a economia verde, de forma a promover a aprendizagem e monitorização entre pares e à troca de boas práticas.
- Apelar a novos compromissos e parcerias para uma aprendizagem de qualidade e eficaz ligada às tecnologias e empregos verdes, no âmbito da renovada Aliança Europeia para a Aprendizagem, centrando-se nos sectores económicos que estarão na linha da frente da transição para uma Europa neutra em termos de clima
- Explorar oportunidades de tornar neutro o clima da política de cooperação da UE sobre EFP, por exemplo através da utilização mais alargada de videoconferências, webinars e conferências virtuais com todos os atores e parceiros sociais envolvidos na EFP

Ações a nível nacional

- Criar incentivos para programas de EFP mais verdes, nomeadamente educação e formação em tecnologias e inovação, em eficiência energética, economia circular, sensibilização ambiental utilização sustentada de material de aprendizagem e formação, digitalização para reduzir os efeitos climáticos.
- Definir competências relevantes para o Mercado de trabalho para a transição verde que possam ser incorporados nos currícula e nas provisões de EFP, nomeadamente competências básicas para todos os sectores e empregos e competências para setores específicos, em cooperação com os parceiros sociais
- Definir e apoiar oportunidades que permitam que o pessoal do ensino e da formação, as equipas de gestão nos provedores de VET e os formadores e monitores nas empresas possam agir como multiplicadores e mediadores, com vista ao aumento da digitalização e da sustentabilidade na provisão e gestão de programas de formação

Objetivo 4: Área Europeia de Educação e Formação e a dimensão internacional da EFP

A globalização dos mercados e as tendências demográficas exigem a modernização e adaptação dos sistemas e instituições de EFP, a nível nacional, regional e sectorial nos Estados Membros. O desenvolvimento global oferece também grandes oportunidades para a Europa, enquanto local de educação e formação. Para além disso, este objetivo refere a intenção ambiciosa da Declaração de Copenhaga de tornar a Europa uma referência mundial para os aprendentes. Neste contexto, os quadros Europeus e nacionais de qualificações, bem como o Europass, abriram o caminho.

A mobilidade na EFP aumentou significativamente nas últimas duas décadas com mais de 1.5 milhões de aprendentes e de pessoal da EFP a terem beneficiado da mobilidade Erasmus+. No contexto da pandemia COVID-19, a mobilidade virtual e híbrida em particular ganharam um novo impulso. Os projetos de cooperação que conduzem a programas e qualificações conjuntos de EFP estão a ganhar dinamismo. A migração constitui um desafio para todos. A transparência e a comparabilidade de qualificações e competências ajudam os órgãos competentes, os provedores de educação e formação, os empregadores e os indivíduos a tomar escolhas e decisões informadas. Deveríamos fazer total uso das iniciativas e programas da UE (QEQ, Europass, Erasmus+ por ex.) neste contexto.

Essas iniciativas e programas apoiam a transparência das qualificações e a provisão de oportunidades para os formandos enveredarem por vias flexíveis e inclusivas, encorajando também os indivíduos a mudar horizontalmente de um local de aprendizagem num país para outro num país diferente, enquanto obtêm a sua qualificação ou completam vias de aprendizagem de EFPI ou EFPC. Num contexto de alterações demográficas, isto vai também ajudar a mobilidade interfronteiriça de profissionais e trabalhadores qualificados, melhorando assim a correspondência entre a oferta e a procura no mercado de trabalho.

Em suma, devemos promover os sistemas Europeus de EFP como uma área comum de educação e formação, reconhecida como uma referência mundial para os formandos profissionais. Isto também inclui o desenvolvimento dos princípios e padrões baseados no Europass enquanto alternativas atractivas e seguras às plataformas e produtos de processamento comercial de outras regiões do mundo. Apoiada pela ETF (European Training Foundation - Fundação Europeia da Formação) e pelo Cedefop, uma política de EFP da UE poderia chegar à educação e formação nos países vizinhos e noutras regiões do mundo.

Apoio a nível da UE

- Reforçar a mobilidade, incluindo a mobilidade de longo prazo na EFP, com base nos critérios comuns de qualidade e na promoção do reconhecimento dos resultados de aprendizagem da EFP
- Explorar a possibilidade de trocas transnacionais estruturadas entre atores de EFP, professores e formadores de EFP e representantes dos parceiros sociais; avaliar o potencial dos instrumentos Europeu, tais como o EPALE, o e-Twinning e o Europass
- Continuar a desenvolver o Europass em estreita cooperação com os Estados Membros e os parceiros sociais Europeus, considerando as especificidades dos sistemas nacionais e regionais de EFP; garantir que os aprendentes de EFP podem aceder a informação multilingue sobre mobilidade da aprendizagem, programas Europeus de EFP e requisitos de qualificações para ofertas de trabalho a qualquer hora, em qualquer lugar, nomeadamente com telemóveis, apoiando assim a Área Europeia de Educação e Formação
- Apoiar a preparação e participação das equipas nacionais na competição EuroSkills como forma de aumentar a atratividade e a imagem da EFP, promover a excelência da VET na Europa e atingir o estatuto de campeão nas competições globais WorldSkills
- Cooperar com organizações internacionais, em particular a OECD, a OIT e a UNESCO, o Conselho da Europa, o Banco Mundial e outras redes regionais de EFP no mundo com foco numa agenda comum de EFP (conferências sobre EFP comuns a nível mundial, com a promoção da troca de boas práticas de inovações e instrumentos de EFP de interesse comum)

Ações a nível nacional

- Apoiar e facilitar a mobilidade dos formandos adultos de EFP, nomeadamente os aprendizes, através por exemplo do desenvolvimento de estruturas de apoio e dando informação sobre as oportunidades nos países de acolhimento
- Aumentar a taxa da mobilidade dos formandos de EFP, bem como dos professores e formadores, reforçando ao mesmo tempo as medidas para a garantia da qualidade e o reconhecimento dos resultados de aprendizagem, bem como estruturas adequadas de apoio. Promover períodos mais longos de mobilidade no estrangeiro para os formandos em EFP e assegurar que as colocações dos formandos nas empresas estão de acordo com o Quadro Europeu para Aprendizagem de Qualidade e Eficaz⁷, tendo em conta as regulamentações e os acordos colectivos nacionais, nomeadamente as provisões em matéria de segurança e saúde
- Desenvolver estratégias de internacionalização da EFP, mobilizando parcerias e incluindo compromissos para ações concretas e direcionadas, com todos os atores relevantes, de acordo com as regulamentações nacionais ou regionais.
- Promover conhecimento, aptidões e competências interculturais como parte dos requisitos de qualificações e curricula em EFP, de acordo com o Quadro de Competências Chave
- Cooperar com outros países da UE na preparação de equipas nacionais para as competições internacionais, como é o caso da WorldSkills e da Euroskills

Em apoio à implementação das ações acordadas, apelamos a que o Cedefop e a ETF monitorizem a Declaração de Osnabrück e relatem anualmente ao Comité Consultivo sobre Formação Profissional (ACVT) e à Direção Geral da Formação Profissional (DGVF) respetivamente.

⁷ [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0502\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0502(01)&from=EN)

eu2020.de

bmbf.de